# JORNAL DO SENADO

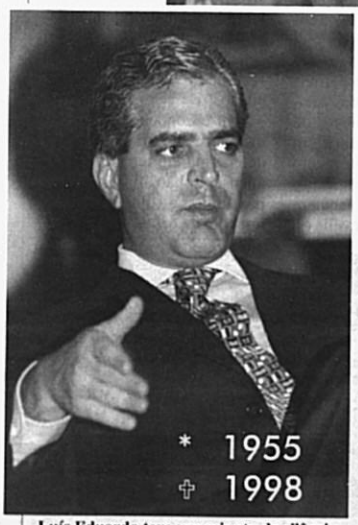
Órgão de divulgação das atividades do Senado Federal

Ano IV – Nº 676 – Brasília, sexta-feira, 24 de abril de 1998


# Emoção no adeus a Luís Eduardo Magalhães

*Plenário aprova voto de profundo pesar pela morte do deputado e apresenta condolências à sua família e ao estado da Bahia, além de promover um minuto de silêncio em homenagem ao ex-líder do governo na Câmara*

Antonio Carlos Magalhães recebeu condolências do vice-presidente Marco Maciel e do governador Cristovam Buarque




Luís Eduardo teve um minuto de silêncio

O plenário aprovou ontem voto de profundo pesar pela morte do deputado Luís Eduardo Magalhães, ocorrida na terça-feira. Decidiu ainda apresentar condolências à família do deputado e ao estado da Bahia, além de promover um minuto de silêncio em homenagem ao ex-líder do governo na Câmara. Durante o encaminhamento da votação dos requerimentos, os senadores conjugaram elogios à trajetória de Luís Eduardo com palavras de consolo destinadas ao presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães. O senador Ronaldo Cunha Lima disse não saber quem havia sofrido mais - "se o filho de olhos fechados ou o pai, com as chagas abertas". O senador Josaphat Marinho afirmou que o presidente do Senado havia perdido "a luz que iluminava seus passos na política". **Páginas 3 a 6**

## Távola destaca lealdade

PÁGINA 6

## Elcio pede dedicação pelas reformas

O líder do governo, Elcio Alvares, pediu que o Congresso continue a "trabalhar com dedicação" pelas reformas. Página 3

## Amin diz que perda é de todos

PÁGINA 4

# Plenário discute criação do serviço civil

O plenário do Senado deverá discutir e votar na próxima semana pelo menos cinco propostas de mudança na Constituição. Entre as alterações constitucionais a serem examinadas, está uma do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) que cria o serviço civil obrigatório para todo jovem que for dispensado ou isento do serviço militar.

A emenda determina que cumprirão o novo serviço civil os jovens que se recusarem a fazer o serviço militar, sob alegação de crença religiosa ou convicção política ou filosófica. Mas o serviço civil também será extensivo às mulheres e aos religiosos, de acordo com critérios a serem definidos posteriormente em lei.

Na sessão de terça, os senadores poderão votar três emendas constitucionais que vêm sendo discutidas há dias. As mudanças propostas procuram acabar com a chamada "guerra fiscal" - disputa entre os estados para conceder vantagens fiscais de maneira a atrair novos investimentos -, como sugere o senador licenciado Waldeck Ornelas (PFL-BA); transferem o recesso parlamentar de julho, nos anos eleitorais, para os 30 dias que antecedem as eleições, conforme emenda do senador Jefferson Péres (PSDB-AM); e incluem a moradia entre os direitos sociais dos cidadãos brasileiros, como propõe o senador Mauro Miranda (PMDB-GO).

Os senadores discutirão também emenda constitucional proposta pelo senador Pedro Simon (PMDB-RS) que convoca um plebiscito para que os eleitores digam, nas eleições deste ano, se concordam que o Congresso faça no ano que vem uma revisão constitucional. A mesma emenda determina que perderá o mandato o parlamentar que se desfiliar do partido pelo qual for eleito.

## Agenda do Dia

**PLENÁRIO**

**9h - Sessão não deliberativa**

*PREVISÃO DE TRABALHOS*

**PLENÁRIO**

**Segunda-feira (27.04.98)**
**14h30 - Sessão não deliberativa**
**Terça-feira (28.04.98)**
**14h30 - Sessão deliberativa ordinária**

Pauta: Discussão em turno único do *Projeto de Resolução nº 36/98, que autoriza a elevação temporária do limite de endividamento da Petrobrás, para que possa contratar operação de crédito externo, junto ao Eximbank; votação em primeiro turno da *PEC nº 19/96, que dispõe sobre os benefícios fiscais referentes ao ICMS; votação em primeiro turno da *PEC nº 48/96, que altera o art. 57 da Constituição federal (recesso parlamentar); quinto e último dia de discussão em primeiro turno da *PEC nº 28/96, que altera a redação do art. 6º da Constituição (inclui, entre os direitos sociais, o direito à moradia); 3º dia de discussão em primeiro turno da *PEC nº 50/96, que convoca plebiscito para decidir sobre a realização de reforma constitucional e altera o art. 55 da Constituição para prever a perda de mandato por infidelidade partidária; 1º dia de discussão em primeiro turno da *PEC nº 32/96, que altera a redação dos parágrafos 1º e 2º do art. 143 da Constituição (serviço civil obrigatório); primeiro dia de discussão em primeiro turno da *PEC nº 8/95, que dá nova redação ao inciso X do parágrafo 2º do art. 155 da Constituição federal; discussão em turno único do *PLS nº 10/92, que dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário; discussão em turno suplementar do *PLS nº 87/96, que dispõe sobre a proteção, pelo Estado, de vítima ou testemunha de crime; discussão em turno único do *Projeto de Resolução nº 26/98, que autoriza o Rio Grande do Sul a elevar os seus limites de endividamento para contratar operação de crédito externo, com o aval da União, junto ao Bird; votação em turno único do *Requerimento nº 191/98, solicitando a retirada da PEC nº 1/98, que altera o inciso VII do art. 29 da Constituição; votação em turno único do *Requerimento nº 192/98, solicitando tramitação conjunta do PLS nº 43/98 com os Projetos de Lei nºs 3 e 24, de 1998, por versarem sobre alterações na lei de benefícios da Previdência; votação em turno único do *Requerimento nº 204/98, da CCJ, solicitando a tramitação conjunta das Propostas de Emendas à Constituição nºs 2, 3 e 10, de 1995; 18 e 34, de 1997; 9, 12, 13 e 14, de 1998, por versarem sobre imunidade parlamentar; votação em turno único do *Requerimento nº 205/98, da CCJ, solicitando tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 89, 94 e 140, de 1997; votação em turno único do *Requerimento nº 209/98, do senador Waldeck Ornelas, solicitando a retirada do PLS nº 207/97, de sua autoria, que extingue o Programa de Integração Nacional - PIN e o Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste - Proterra; e votação em turno único do *Requerimento nº 219/98, da senadora Marluce Pinto, solicitando a retirada do PLS nº 200/97, de sua autoria, que dispõe sobre a expropriação de terras onde há trabalho escravo de crianças e adolescentes

**Quarta-feira (29.04.98)**
**14h30 - Sessão deliberativa ordinária**

Pauta: Quarto dia de discussão em primeiro turno da *PEC nº 50/96, que altera o art. 55 da Constituição para prever a perda de mandato por infidelidade partidária; 2º dia de discussão em primeiro turno da *PEC nº 32/96, que altera os parágrafos 1º e 2º do artigo 143 da Constituição (serviço civil obrigatório); segundo dia de discussão em primeiro turno da *PEC nº 24/97, que altera o art. 143 da Constituição federal (serviço civil obrigatório); 2º dia de discussão em primeiro turno da *PEC nº 8/95, que dá nova redação ao inciso X do parágrafo 2º do art. 155 da Constituição federal; 1º dia de discussão em primeiro turno da *PEC nº 37/97, que altera o parágrafo 2º do art. 72 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (base de cálculo do Fundo de Estabilidade Fiscal); votação em turno único do *Requerimento nº 226/98, solicitando tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 142 e 143, de 1995, com o PLC nº 77/97 e PLS nº 232/97, já anexados; discussão em turno único do *PLC nº 18/97, que dispõe sobre a reestruturação da Justiça Federal de Primeiro Grau da 1ª Região; discussão em turno único do *PLS nº 142/95, que cria o Programa de Estímulo ao Primeiro Emprego - Pepe; discussão em turno único do *PLS nº 143/95, que concede incentivo ao empregador participante do Pepe; e votação em turno único do *Requerimento nº 220/98, solicitando tramitação conjunta do PLS nº 273/95-Complementar com os Projetos de Lei nºs 21, 25 e 75, de 1996-Complementares

**Quinta-feira (30.04.98)**
**14h30 - Sessão não deliberativa**

*Hora do Expediente*: O tempo será dedicado a homenagear a passagem dos 50 anos de fundação de Israel

Oradores inscritos: Bernardo Cabral, Ney Suassuna e José Ignácio Ferreira

**COMISSÕES**

**Terça-feira (28.04.98)**
**10h - Comissão de Assuntos Econômicos**

Pauta:

1ª parte - Exposição de Pedro Parente, secretário Executivo do Ministério da Fazenda, e Eduardo Augusto Guimarães, secretário do Tesouro Nacional, acerca dos seguintes assuntos:

*a*) empréstimo de transformação do Banco do Estado de Mato Grosso S/A - Bemat; e

*b*) operações de crédito contratadas entre a Caixa Econômica Federal e diversos estados brasileiros, relativas a operações de antecipação de receita orçamentária - ARO

2ª parte - *PLS nº 134/95, que dispõe sobre a reparação econômica devida aos aeronautas e aeroviários impedidos de exercer a profissão; *PLC nº 122/93, que determina a devolução aos legítimos proprietários dos valores relativos ao Fundo 157; *PLS nº 298/95, que dispõe sobre o custo de cada parcela rural em projetos de colonização oficial; *Mensagem nº 114/98, que encaminha ao Senado a programação monetária relativa ao 2º trimestre de 1998; *PLS nº 118/95, que dispõe sobre o Programa de Estabilidade Econômica e o Sistema Monetário Nacional e institui a Unidade Real de Valor - URV; e *PLS nº 263/96, que autoriza as pessoas jurídicas de direito privado que menciona a concederem empréstimos, em dinheiro, mediante penhor de bens móveis. *Sala 19 - Ala Senador Alexandre Costa*

**Quarta-feira (29.04.98)**
**10h - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania**

Pauta: 1ª parte - Mensagem nº 115/98, que submete à apreciação do Senado o nome de Aldir Guimarães Passarinho Júnior para exercer o cargo de ministro do Superior Tribunal de Justiça.

**11h** - 2ª parte - Audiência pública para a instrução da *PEC nº 63/95, que altera e revoga dispositivos da Constituição pertinentes à Justiça do Trabalho; exposição do ministro Almir Pazzianotto, corregedor-geral da Justiça do Trabalho, e participação do ministro Ermes Pedro Pedrassani, presidente do Tribunal Superior do Trabalho. *Sala 5 - Ala Senador Alexandre Costa*

# Empossado o senador Wellington Roberto

Wellington Roberto

O Senado deu posse ontem ao novo senador pela Paraíba, Wellington Roberto, do PMDB, que passa a ocupar a cadeira deixada por Humberto Lucena, morto no último dia 13. Ele foi introduzido no plenário pelos senadores Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), Ney Suassuna (PMDB-PB) e Jefferson Péres (PSDB-AM), prestando em seguida o compromisso regimental exigido do cargo.

Ronaldo presidiu a cerimônia de posse, quando Wellington Roberto prometeu guardar a Constituição e as leis do país, desempenhar fiel e lealmente o mandato e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil.

# Edison Lobão destaca importância do *Linhão*

Manifestando confiança na construção rápida da linha de transmissão de energia elétrica Norte-Sul - o chamado *Linhão* -, o senador Edison Lobão (PFL-MA) conclamou as populações do Maranhão e do Tocantins a não abandonarem a região em busca de melhores oportunidades. "Para essa linha de transmissão elétrica de 1.276 km, ligando Imperatriz a Brasília, haverá aporte imediato de US$ 750 milhões em recursos federais", afirmou.

Ao relatar, no plenário do Senado, os debates de que participou em São Luís (MA), na Associação Comercial, Lobão ressaltou que o *Linhão* representará um catalisador de desenvolvimento para todo o Centro-Sul, especialmente se houver melhor manutenção da rodovia Belém-Brasília e a ferrovia Norte-Sul continuar em construção, além de se explorar o potencial hidroviário do Tocantins.

Para Lobão, o *Linhão* é só o começo. "Imperatriz se transformará no maior centro redistribuidor de energia elétrica, abrindo caminho para a construção da hidrelétrica de Serra Quebrada, a 15 km de Imperatriz, com investimentos da ordem de US$ 1,2 bilhão. Igualmente viável ficará a construção da hidrelétrica de Estreito, que exigirá um investimento federal de US$ 1,5 bilhão."

Sem esconder seu entusiasmo com essa verdadeira "onda" de energia em território maranhense, Lobão afirmou que ela possibilitará a implantação de um pólo de celulose na região.

**JORNAL DO SENADO**

**MESA DO SENADO FEDERAL**

**Presidente:** Antonio Carlos Magalhães
**1º Vice-Presidente:** Geraldo Melo
**2º Vice-Presidente:** Júnia Marise
**1º Secretário:** Ronaldo Cunha Lima
**2º Secretário:** Carlos Patrocínio
**3º Secretário:** Flaviano Melo
**4º Secretário:** Lucídio Portella
**Suplentes de Secretário:** Emilia Fernandes
Lúdio Coelho - Joel de Hollanda - Marluce Pinto
**Diretor-Geral do Senado:** Agaciel da Silva Maia
**Secretário-Geral da Mesa:** Raimundo Carreiro Silva

**Diretor da Sec. de Comunicação Social** – Fernando Cesar Mesquita
**Diretor de Divulgação e Integração** – Helival Rios
**Diretor do Jornal do Senado** – Flávio de Mattos
**Diretor da Agência Senado** – José do Carmo Andrade
**Editor-Chefe** – Djalba Lima
**Editores** – Marcos Magalhães, Mariuza Vaz, Sylvio Guedes, João Carlos Ferreira da Silva e Sylvio Costa
**Diagramação** – Sergio Luiz, Wesley Carvalho e Osmar Miranda
**Revisão** – Lindolfo Amaral, Maria das Graças Aureliano e Miqueas Dantas de Morais
**Fotos** – Célio Azevedo, Márcia Kalume, Adão Nascimento, Roosevelt Pinheiro e Jane Araújo

**Endereço: Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 15º e 16º andares, CEP 70165-920 - Telefone: 0800-612211 e Fax: 311-3137 - Brasília - DF**

*Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações*

**www.senado.gov.br**

*"Luís Eduardo era o homem em ser, embora tudo já tivesse sido. Muitas das páginas da História recente não teriam sido viradas se não fosse a presença dele." (Senador Hugo Napoleão, PFL-PI)*

# Senado exalta liderança de Luís Eduardo

Reunido ontem de manhã, o Senado aprovou dois requerimentos para reverenciar a memória do deputado Luís Eduardo Magalhães, morto no último dia 21. Encabeçados por Geraldo Melo (PSDB-RN) e Hugo Napoleão (PFL-PI), os requerimentos foram aprovados com os seguintes objetivos: inserir em ata voto de profundo pesar pela morte do deputado; apresentar condolências à família e ao estado da Bahia; observar-se um minuto de silêncio em sua memória; e cancelar-se a sessão.

No encaminhamento da votação, os senadores exprimiram a tristeza decorrente da morte do deputado (*veja as páginas 4, 5 e 6*), solidarizando-se com a dor enfrentada pelo presidente do Congresso, Antonio Carlos Magalhães. Josaphat Marinho (PFL-BA) disse que, com essa morte, o presidente do Legislativo "perde a luz que iluminava seus passos na política". Líder do governo no Senado, Elcio Alvares (PFL-ES) observou que Antonio Carlos Magalhães perdeu o filho que "era seu projeto de vida".

Elcio Alvares ressalvou que o presidente do Congresso ainda tem muito a dar ao país, devendo, portanto, reassumir suas funções e trabalhar com afinco em respeito à memória do filho. Falando em nome do PFL, o senador Francelino Pereira (MG) exprimiu sua dor dizendo que "essa é uma perda que aumenta nossa responsabilidade para com o futuro".

Entre as qualidades do deputado morto, Artur da Távola (PSDB-RJ) apontou a lealdade - "regra básica da política, pois implica cumprir a palavra dada". O senador Esperidião Amin (PPB-SC) disse que a dor decorrente dessa morte "ultrapassa o âmbito familiar para atingir todo o cenário nacional". E Ademir Andrade (PSB-PA) afirmou torcer para que Antonio Carlos Magalhães reúna forças para superar esse sofrimento.

O senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB) exprimiu sua amargura, afirmando não saber quem havia morrido mais - "se o filho de olhos fechados, ou o pai, com as chagas abertas". Líder do Bloco Oposição, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) testemunhou a seriedade com que Luís Eduardo exercia a política e honrava a palavra empenhada.

**A tristeza tomou conta do plenário, que aprovou dois requerimentos para reverenciar a memória do deputado Luís Eduardo Magalhães**

# Elcio pede que Congresso continue a votar reformas

O líder do governo no Senado, Elcio Alvares (PFL-ES), pediu ontem, em pronunciamento no plenário, que o Congresso assuma o compromisso de continuar a trabalhar com "dedicação", mesmo com a morte do deputado Luís Eduardo Magalhães. "Perdemos um grande líder, mas fica o nosso dever e a certeza de que vamos trabalhar dedicadamente aqui no Congresso", assinalou.

O senador disse que a morte de Luís Eduardo atinge a todos, e ressaltou a imensa dor de seu pai, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães. "O enterro de Luís Eduardo, em Salvador, do qual quase todo o Congresso participou, foi um dos quadros mais emocionantes que já vi. O senador Antonio Carlos Magalhães não escondia as lágrimas e a imagem de dor, mas estava altivo, com dignidade e sentimento de realidade."

Para Elcio Alvares, Antonio Carlos perdeu o filho que era seu projeto de vida, mas ainda tem muito a dar ao país e ao Congresso. Deverá, portanto, assumir suas funções com o mesmo senso de realidade demonstrado nesses dois dias, trabalhando com afinco em respeito à própria memória do filho.

**Elcio: "homem público invulgar"**

- Antonio Carlos Magalhães é um homem público invulgar. É um homem polêmico, que diz o que pensa e, às vezes, parece inflexível. Mas ele tem todo o nosso respeito e admiração. E tinha não só amor, mas paixão pelo filho.

Em nome da liderança do governo, Elcio Alvares manifestou solidariedade e condolências à família de Luís Eduardo e elogiou a participação do deputado nas reformas constitucionais, em todas as negociações políticas no Congresso, e a própria carreira "promissora" do político baiano.

- Luís Eduardo era predestinado. Desde que ingressou na política baiana assumiu papel próprio, tinha luz própria e não era somente filho de Antonio Carlos Magalhães. Na presidência da Câmara, soube conduzir os trabalhos com muita determinação e, graças a ele, as reformas avançaram naquela Casa. Ele foi uma das figuras mais brilhantes do Congresso - disse.

A atuação de Luís Eduardo, segundo o senador pefelista, foi "intensa, firme e vigorosa". Era ele que melhor interpretava o pensamento do presidente Fernando Henrique Cardoso e que podia agir em nome do presidente. Elcio acrescentou que o deputado baiano também tinha um bom trânsito e diálogo com a oposição e manteve uma relação muito humana com os parlamentares.

# "O tecelão das grandes causas"

**Hugo Napoleão**

O senador Hugo Napoleão (PFL-PI) qualificou ontem o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) como "o tecelão das grandes causas". Ele destacou a maneira "cordial e conciliadora" que caracterizava o deputado no relacionamento pessoal, enquanto "era firme e claro na tribuna quando fazia a defesa dos princípios nos quais acreditava".

De acordo com Napoleão, Luís Eduardo "era o homem em ser, embora tudo já tivesse sido". O senador entende que "muitas das páginas da História recente não teriam sido viradas se não fosse a presença dele".

- Fui amigo de Luís Eduardo durante longos anos e acompanhei as últimas horas dele no hospital. Como posso deixar de levar minha palavra de afeto para seu pai e familiares? Luís Eduardo não morreu, porque vivo permanece em nossos corações - afirmou.

## HOMENAGEM A LUÍS EDUARDO

*"Todos nós vimos. O pai, diante do filho morto, e nós a nos interrogarmos quem havia morrido mais: o filho, de olhos fechados, ou o pai, com o coração em chagas abertas" (Senador Ronaldo Cunha Lima, PMDB-PB)*

TUMA

### "Que Deus ajude o pai a superar a dor"

O senador Romeu Tuma (PFL-SP) comentou ontem, no encaminhamento da votação do requerimento de pesar do Senado Federal à família do deputado Luís Eduardo Magalhães, que os desígnios de Deus nunca são cruéis, mas sábios.

- Quando alguém perde um filho, todos oramos para que não aconteça o mesmo conosco. No entanto, da nossa fé vem a certeza de que Deus sabe o que faz - disse.

Romeu Tuma leu uma mensagem do presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Lucas Moreira Neves, na qual o cardeal manifesta solidariedade aos pais do deputado Luís Eduardo Magalhães pela perda, e lembra que sempre recorria ao deputado quando precisava conhecer melhor os projetos em tramitação na Câmara dos Deputados.

O senador leu ainda um artigo da jornalista Míriam Leitão, em que define o deputado Luís Eduardo Magalhães como "um projeto dos liberais, do mercado, de vastos segmentos da economia que viam nele um representante perfeito do Brasil reformado, moderno e integrado ao mundo". Segundo a jornalista, os planos foram encerrados com brutalidade e, com isso, o futuro do país ficou mais incerto, com um cenário mais turvo.

Tuma encerrou pedindo que todos orem para que o senador Antonio Carlos Magalhães consiga vencer esse momento de adversidade e continue sua caminhada a serviço do país: "Que Deus o ilumine e o ajude a atravessar essa grande dificuldade".

RONALDO

### "Todos viam o futuro ser interrompido"

O senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB) lamentou ontem a morte de Luís Eduardo Magalhães e prestou solidariedade ao presidente do Senado Federal, Antonio Carlos Magalhães.

- Eu vi, todos nós vimos, o Brasil diante de uma esperança morta. Todos nós vimos como que o futuro sendo interrompido. O pai, diante do filho morto, e nós a nos interrogarmos quem havia morrido mais: o filho, de olhos fechados, ou o pai, com o coração em chagas abertas - expressou o senador.

FRANCELINO

### "Dor imensa que desola o coração"

O senador Francelino Pereira (PFL-MG) também lamentou, em pronunciamento feito ontem no plenário, a morte do deputado Luís Eduardo Magalhães. "Perdemos um grande líder e quero transmitir à sua família e ao seu pai o nosso abraço de condolências, de tristeza e de dor e, ao mesmo tempo, de esperança no futuro da Bahia e do país", assinalou.

A decisão do plenário quanto à votação de requerimento de pesar pela morte de Luís Eduardo Magalhães foi "a mais difícil do Senado", disse Francelino, observando que não deveria haver orador, mas apenas uma manifestação de aprovação, por meio do silêncio.

O senador acrescentou que prestava sua homenagem a Luís Eduardo em nome do PFL "com uma dor imensa que desola o coração e aumenta nossa responsabilidade perante o futuro".

SUPLICY

### "Nós sempre confiamos na sua palavra"

O líder do Bloco Oposição, senador Eduardo Suplicy (PT-SP), ao externar ontem o sentimento de pesar pela perda do "extraordinário homem público que foi Luís Eduardo Magalhães", ressaltou o respeito mútuo que existia entre o deputado e a oposição. Para o senador petista, "de forma civilizada e exemplar", Luís Eduardo gostava de escutar o outro lado. "Ele queria ouvir as idéias que a oposição tinha para a nação. Sempre pudemos confiar na palavra empenhada de Luís Eduardo, razão pela qual ele se engrandeceu perante a oposição, constituindo um exemplo para o Brasil", assinalou.

Suplicy relembrou que esteve no gabinete de Luís Eduardo para defender o Programa de Renda Mínima e, ao final da exposição, o deputado afirmou concordar com sua proposta. O senador soube, há pouco tempo, que o PFL acabou inserindo no documento *Uma Política Social para o Brasil* a recomendação da instituição da renda mínima, graças aos esforços de Luís Eduardo.

O senador disse que teve oportunidade de testemunhar o amor que o deputado tinha para com o seu pai, o senador Antonio Carlos Magalhães. Ele lembrou que, quando o trabalho na liderança do governo na Câmara diminuía, Luís Eduardo Magalhães vinha sempre à tarde até o plenário do Senado dar o seu abraço e dizer uma palavra de carinho ao seu pai, causando a admiração de todos os presentes pelo fraterno gesto. Dessa forma, completa o senador, "podemos compreender a dor, o sofrimento do presidente Antonio Carlos Magalhães, de sua esposa e de seus filhos".

SUASSUNA

### "Brasil perde homem de envergadura"

"Vivemos dias de tristeza, ultimamente." Com esta afirmação, o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) iniciou seu depoimento, ontem, em apoio ao voto de pesar do Senado pela morte do deputado Luís Eduardo Magalhães, líder do governo na Câmara. Ele lembrou que, no espaço de poucos dias, o país perdeu o senador Humberto Lucena, o ministro Sérgio Motta e "o jovem Luís Eduardo, o fato de maior perplexidade pelo futuro que ele tinha à frente".

O senador paraibano destacou a unanimidade nacional no "reconhecimento dos méritos de Luís Eduardo Magalhães" e relatou a emoção de acompanhar as manifestações de dor de milhares de pessoas em Salvador, pela perda do jovem deputado e em solidariedade ao seu pai, Antonio Carlos. Suassuna apontou a inteligência, a firmeza, a serenidade e a prudência como "traços marcantes de Luís Eduardo" e completou: "Pena que o Brasil perdeu um homem desta envergadura".

AMIN

### "Forte perda atinge toda a nação"

O Partido Progressista Brasileiro (PPB), através do senador Esperidião Amin (SC), associou-se ontem às homenagens prestadas ao deputado Luís Eduardo Magalhães, falecido no dia 21. O senador catarinense disse que a dor pela perda do líder do governo na Câmara "ultrapassa o âmbito familiar ou partidário e atinge todo o cenário político nacional". Amin considera este um dos momentos de maior pesar que o país viveu nos últimos tempos.

- Em nome do PPB, quero registrar a admiração, o aplauso, o respeito à memória, a profunda e sincera solidariedade pela perda da família, do PFL, do estado da Bahia e do país. As manifestações que enaltecem as qualidades de Luís Eduardo são o maior conforto para sua família - observou o senador.

Esperidião Amin comentou a dor "particularmente cruel" do senador Antonio Carlos Magalhães. Para Amin, o amor de um pai por seu filho é o único sentimento humano perfeito.

- O filho representa o conjunto dos sonhos de seu pai e cada vez que ele o excede em suas realizações, não há, por parte do pai, qualquer ciúme. Por isso o amor do pai é o sentimento mais perfeito e a dor da perda é singularmente difícil - afirmou o senador.

## HOMENAGEM A LUÍS EDUARDO

*"A inteligência, a firmeza, a serenidade e a prudência eram traços marcantes de Luís Eduardo. Pena que o Brasil perdeu um homem desta envergadura" (Senador Ney Suassuna, PMDB-PB)*

JOSAPHAT

# "Morte brutal fulminou o sonho do pai"

Na opinião do senador Josaphat Marinho (PFL-BA), com o falecimento do filho, deputado Luís Eduardo Magalhães, o presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães, continuará a cumprir seus deveres de liderança, mas sem a luz que lhe iluminava os passos nos caminhos da política.

- A brutalidade da morte, que fulminou Luís Eduardo aos 43 anos, fulminou junto a esperança do pai que concentrava no filho seu futuro político - afirmou Josaphat em discurso ontem no plenário.

Ele ressaltou a intensidade da dor provocada pela perda de Luís Eduardo. Segundo o senador, algumas mortes são esperadas, seja pela idade avançada ou pela doença prolongada, mas quando ela é inesperada não deixa que ninguém se prepare para a nova realidade.

- Em especial, o desaparecimento do jovem líder baiano chegou quando estava em ascensão na sua carreira política. Com respeito ao eleitorado baiano, a candidatura de Luís Eduardo ao governo da Bahia seria tranqüilamente vitoriosa - disse.

Para Josaphat, Luís Eduardo tinha as qualidades necessárias e a vocação para a conquista de novos postos na política. "Ao mesmo tempo em que era firme nas idéias, era tolerante com os adversários. Sustentava seus pontos de vista, mas sabia negociar, transigir, dando ao interlocutor a certeza de sua palavra", resumiu.

O senador fez um relato das últimas homenagens recebidas por Luís Eduardo no percurso do aeroporto até o cemitério de Salvador. "Testemunhei a profunda tristeza que abalou a sociedade baiana. Naquele momento, ninguém tratava de disputas políticas, que deram lugar à fraternidade e à solidariedade humana."

SIMON

# "ACM deve ser o conselheiro do presidente"

O papel desempenhado pelo líder do governo na Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães, não encontrará substituto, afirmou ontem o senador Pedro Simon (PMDB-RS). Simon lembrou que, na quarta-feira, na base aérea de Salvador, o próprio presidente Fernando Henrique Cardoso lembrava ser Luís Eduardo o elo de ligação entre ele e o presidente do Congresso Nacional, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), pai do deputado.

Em um longo discurso, Simon ressaltou a dupla perda para o governo de Fernando Henrique Cardoso.

O senador afirmou que o deputado sabia somar as grandezas que unem o povo brasileiro, em vez de passar todo o tempo brigando por pequenas diferenças.

Simon lembrou certa ocasião em que o ex-ministro da Previdência, Waldir Pires (tradicional adversário de Antonio Carlos Magalhães), encontrou-se com Luís Eduardo e, além de trocarem um abraço fraterno, conversaram durante horas. Ao final da conversa, Waldir disse a Simon:

- Não há como não dar o abraço. Esse rapaz é extraordinário. É um homem equilibrado, é sério, é digno, é correto. É um homem que tem grandeza nos seus atos.

Simon lembrou que, como ACM, já perdeu um filho, uma dor que nunca irá esquecer. E perguntou-se: o que acontecerá com o presidente do Congresso Nacional? Para ele, deverá aparecer um novo Antonio Carlos Magalhães, que terá uma autoridade absoluta neste governo e no futuro do país, porque poderá ser o grande conselheiro e amigo do presidente.

- Trago meu abraço muito fraterno ao senador Antonio Carlos Magalhães. Posso dele ter divergido, mas nele reconheço um líder honrado, um homem sério. Entendo profundamente a sua dor e rezo a Deus para que Sua Excelência consiga vencê-la e para que, de um modo especial, consiga vislumbrar uma luz. No lugar do filho, Sua Excelência deve colocar um pouco mais daquilo que já tem, que é o Brasil, o seu povo, a sua gente - afirmou.

LÚDIO

# "Nação precisa da liderança de Antonio Carlos"

Ao solidarizar-se com o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, pela morte do seu filho, o deputado Luís Eduardo Magalhães, o senador Lúdio Coelho (PSDB-MS) disse ontem que o senador baiano é muito importante para o país e deve continuar exercendo a sua liderança firme na condução dos trabalhos da Casa.

- Se a morte é irreversível, Luís Eduardo deve estar querendo que Antonio Carlos Magalhães supere este momento e continue a sua história, pois ele representa a liderança para a condução das reformas de que tanto a nação precisa - comentou.

Os recentes falecimentos de personalidades importantes para o país, como o senador Humberto Lucena e o ministro Sérgio Motta, ao lado da morte de Luís Eduardo Magalhães, foram citados pelo senador de Mato Grosso do Sul como fatos irreversíveis da vida.

Sobre o relacionamento de Luís Eduardo e Antonio Carlos Magalhães, Lúdio Coelho comentou que o pai tinha orgulho do filho e o filho tinha orgulho do pai. "Deixo a ACM o meu abraço e a solidariedade da minha família", encerrou o senador.

CABRAL

# "Ele superou as fronteiras do seu estado"

O senador Bernardo Cabral (PFL-AM), ao registrar ontem sua homenagem a Luís Eduardo Magalhães, lembrou a "altivez" do deputado, que, conforme revelou, chamara sua atenção quando de seu primeiro contato, na Assembléia Nacional Constituinte, que encerrou seus trabalhos há dez anos. "Vi que aquele rapaz ultrapassaria as fronteiras do seu estado", salientou.

Ele destacou também a esperança do PFL na candidatura de Luís Eduardo à Presidência da República, em 2002, e afirmou ter concluído, diante da morte do deputado, que "a esperança não passa de uma frágil aspiração em trânsito para o desencanto".

Bernardo Cabral observou que a melhor forma de homenagear o senador Antonio Carlos Magalhães "nesta hora de dor e amargura" seria o silêncio de todos, pois, segundo ele, o silêncio é o clamor de tudo aquilo que não fala.

O senador disse que na cerimônia de adeus, em Salvador, na quarta-feira, ficou registrada em sua mente a seguinte frase dita por uma mulher do povo: "A Bahia perdeu um filho, mas o céu ganhou uma anjo".

AGRIPINO

# "Constituinte mostrou força de seus ideais"

A atitude do presidente Fernando Henrique Cardoso traduziu o desejo de toda a classe política, afirmou ontem o senador José Agripino Maia (PFL-RN), referindo-se à suspensão da visita oficial à Espanha, em decorrência do falecimento do deputado Luís Eduardo Magalhães.

O senador, que fez parte da comitiva brasileira, disse que Fernando Henrique estava consternado e não pôde comparecer à primeira atividade oficial da viagem. "O presidente comentou que as perdas políticas, ao contrário das humanas, são superadas." De acordo com o senador, Fernando Henrique ressaltou o comportamento tolerante, agregador, articulador, lúcido e determinado do deputado baiano.

Agripino recordou a atuação de Luís Eduardo durante a Assembléia Nacional Constituinte, quando já defendia a ausência do Estado na economia.

- Ele foi incompreendido na Constituinte, quando era considerado o símbolo do "Centrão". Mas, naquele momento, Luís Eduardo já defendia suas idéias e demonstrava o espírito liberal que seria tão importante na votação das reformas constitucionais - observou.

Para José Agripino, a atuação de Antonio Carlos Magalhães é fundamental para o fortalecimento da imagem do Legislativo.

- O nosso presidente é um homem de luta e determinação, e não pode fraquejar. O país precisa dele. Espero que a memória de Luís Eduardo Magalhães traga força para que ele seja o mesmo ACM aguerrido de sempre - concluiu.

## HOMENAGEM A LUÍS EDUARDO

*"A lealdade era sua maior qualidade. Cumprir a palavra dada, assumir compromissos claros, não abdicar de valores públicos em nome de interesses próprios, privados." (Senador Artur da Távola, PSDB-RJ)*

TÁVOLA

### "Morte realçou sua qualidade como político"

O senador Artur da Távola (PSDB-RJ) afirmou ontem que, entre as muitas lições que a morte de Luís Eduardo Magalhães trouxe à tona, está a de ter revelado que o país dispõe de políticos qualificados.

As mesmas vozes que denegriam as negociações políticas para garantir a aprovação das reformas constitucionais no Congresso, a que Sérgio Motta e Luís Eduardo dedicavam seu empenho, reconheceram neles, mortos, a capacidade de articulação política necessária à sustentação do projeto do governo, observou o senador.

- A morte tem o poder de gerar uma onda de compreensão profunda da vida e do sentido dado a ela por quem morreu. É por isso que, mesmo num país em que a política não é valorizada, a comoção da morte tem o poder de revelar qualidades antes ignoradas pela opinião pública.

Entre as qualidades de Luís Eduardo, Artur da Távola salientou a lealdade, "a regra básica da política", pois implica cumprir a palavra dada, assumir compromissos claros, não abdicar de valores públicos em nome de interesses próprios, privados.

O senador disse que o líder do governo na Câmara, morto na terça-feira, revelou também o que é ser um liberal moderno, capaz de aliar-se com sociais-democratas por efeito da compreensão das regras do mercado e da valorização da política como atitude compatível com as necessidades sociais brasileiras. E mostrou ainda que a cordialidade é uma virtude da política, qualidade pouco compreendida. "É verdade que, vez ou outra, alguns políticos se engalfinham, mas a regra da vida política e partidária é a luta tenaz travada cordialmente, um exemplo de pedagogia política", frisou o parlamentar.

Artur da Távola encerrou sua homenagem prestada ontem a Luís Eduardo com a leitura de parte de um poema de Fagundes Varela, *Cântico do Calvário - À Memória de Meu Filho Morto a 11 de Dezembro de 1868*. Leu-o pensando em Antonio Carlos Magalhães, nos familiares de Luís Eduardo e "nos que ficaram".

JUCÁ

### "Ele era a nova imagem da política"

O senador Romero Jucá (PFL-RR) acredita que os sonhos e esperanças que o deputado Luís Eduardo Magalhães encarnava como representante da nova geração de políticos continuarão servindo como parâmetros para o seu partido, o PFL.

- A morte de Luís Eduardo vai deixar uma lacuna na luta de todos nós. Saberemos honrar sua luta, o amor que tinha pelo país e seu compromisso com o povo, fortalecendo seu pensamento - afirmou ontem Jucá, em pronunciamento no plenário.

Para o senador, ninguém melhor que Luís Eduardo representava a construção de uma nova imagem da política brasileira. "A sua figura ajudava na modernização e no crescimento da prática política no país", disse.

Jucá reservou palavras ao senador Antonio Carlos Magalhães e a sua família. "Temos fé que, com a ajuda da oração dos brasileiros, o senador vai superar este momento pelo amor que tem ao Brasil, e vai continuar sendo a grande liderança e o esteio do PFL", declarou.

ALCÂNTARA

### "Ascensão fruto da vocação e do trabalho"

"Luís Eduardo Magalhães teve uma ascensão natural no cenário político nacional, como decorrência de seu trabalho e vocação", afirmou o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE).

Ele lembrou que o deputado encontrava-se num momento de maior ascensão ainda, tendo sido "abatido em pleno vôo".

"Por ter vocação própria para a política, o fato de ter um sobrenome ilustre não o transformou num acessório do pai, Antonio Carlos Magalhães", frisou.

Alcântara observou que "só o tempo permitirá que ele conviva de maneira mais tranqüila com esse sofrimento", mas manifestou sua confiança em "sua energia, poder de liderança e capacidade de luta".

EMÍLIA

### "Respeitado pela capacidade e cordialidade"

Em nome do seu partido, o PDT, a senadora Emília Fernandes (RS) manifestou ontem seus sentimentos de solidariedade a Antonio Carlos Magalhães e aos familiares de Luís Eduardo, "respeitado por sua capacidade política e cordialidade".

ADEMIR

### "Comoção mostra valor dos políticos"

O senador Ademir Andrade (PSB-PA) torce para que o senador Antonio Carlos Magalhães reúna forças para superar o momento adverso. A declaração foi dada ontem, ao se associar ao sentimento de pesar que tomou conta do Congresso Nacional, depois do falecimento do deputado Luís Eduardo Magalhães.

Para Ademir Andrade, a repercussão da morte do líder do governo traduz o reconhecimento da sociedade à importância da prática política. "Apesar das críticas à classe política, a comoção nacional registrada com as mortes de Luís Eduardo e do ministro Sérgio Motta demonstra a consciência do valor da política", disse o senador.

PARGA

### "Consternação toma conta de todo o país"

A bancada federal do Maranhão está profundamente consternada com a perda que comove todo o país, em especial a Bahia, afirmou ontem o senador Bello Parga (PFL), em discurso no plenário.

Ele registrou a solidariedade dos maranhenses "à dor que dilacera o coração do pai, Antonio Carlos Magalhães, e à mágoa do presidente da República diante da perda de um amigo". O senador acrescentou que os pefelistas ainda não se recuperaram do choque.

MAURO

### "Luís Eduardo fez trabalho de gigante"

Um trabalho de gigante. Foi assim que o senador Mauro Miranda (PMDB-GO) qualificou o empenho do deputado Luís Eduardo para a aprovação das reformas constitucionais. O senador recordou entrevista em que Luís Eduardo ponderava sobre as dificuldades para a aprovação dessas mudanças por um Congresso que é, por natureza, conservador.

- Foi a sua pertinácia, a sua firmeza e a sua liderança, tanto na presidência da Câmara dos Deputados como no exercício da coordenação política, que assegurou a aprovação de reformas importantes para o futuro do país - elogiou o senador.

Mauro disse que Luís Eduardo era um homem de compromisso, que não temia se expor para garantir o cumprimento de sua palavra. Ajudou também a melhorar a imagem do Congresso Nacional, desgastada perante a opinião pública.

- Graças ao seu estilo de comandar as votações, ele ajudou também a reconstruir a imagem de um Congresso que trabalha, que produz e que decide - disse.

*Países com tradição de exploração madeireira já adotam o sistema, lembrou o senador, ao defender urgência para a publicação do edital de licitação de áreas nas regiões do Tapajós, no Pará, e do Jamari, em Rondônia*

# Odacir defende concessão de florestas

A proposta de concessão das florestas nacionais ao uso público, defendida pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo Ibama, ganhou o apoio do senador Odacir Soares (PTB-RO). Ele pediu urgência na publicação dos editais de licitação para as florestas do Tapajós, no Pará, e do Jamari, em Rondônia.

A privatização das florestas, de acordo com o senador, não representa nenhuma inovação. "Trata-se de pôr em prática sistema já adotado em países com larga tradição de exploração florestal, como o Canadá, Estados Unidos e Nova Zelândia", comparou. "Mesmo nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, o Ibama já vem pondo em prática a concessão de uso de florestas há mais de 10 e 20 anos", esclareceu.

Entre os objetivos da concessão das florestas para exploração madeireira, Odacir destacou a possibilidade de uma maior racionalidade do uso e controle da produção e dos estoques. "Dessa forma", explicou o senador, "ficaria assegurada a continuidade do suprimento do mercado de produtos florestais e maior garantia de sustentabilidade no uso desses recursos".

Odacir pede venda controlada de madeira

Algumas ressalvas foram feitas pelo senador de Rondônia para que a privatização possa alcançar bons resultados. A primeira foi a necessidade de que seja controlada a quantidade de madeira a ser colocada à venda para assegurar preço e sustentabilidade. A segunda foi a definição de um instrumento legal que possibilite a garantia do acesso às florestas.

O senador Odacir Soares citou correspondência recebida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, onde intelectuais revelam estar preocupados com a concessão das florestas e apelam para que seja convocado um encontro de especialistas para discutir o assunto. Ele lembrou que foi realizada, no dia 3 de março, reunião na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, com a presença dos ministros do Meio Ambiente, Gustavo Krause, e da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, e dos presidentes do Inpe, Márcio Nogueira Barbosa, e do Ibama, Eduardo Martins, que trataram do desmatamento da Amazônia.

## Mauro elogia ação de Maguito na área da saúde

O senador Mauro Miranda (PMDB-GO) elogiou as "soluções próprias e inovadoras" encontradas pelo então governador de Goiás, Maguito Vilela, para a melhoria do sistema de saúde. Segundo o senador, Maguito lançou as bases para "romper a situação de dependência" do setor de saúde, onde "as estruturas de atendimento hospitalar continuam atreladas às liberações dos escassos recursos federais".

Mauro destaca mutirão

Entre as medidas de emergência adotadas por Maguito antes de deixar o cargo para concorrer ao Senado, o senador destacou o chamado "mutirão de cirurgias eletivas". O objetivo, explicou, é realizar 3 mil operações num prazo de 90 dias, por meio de convênios entre a Secretaria de Saúde, as Santas Casas, a Fundação Banco de Olhos e o Hospital das Clínicas.

- Essa decisão, que está sendo implementada pelo governador Naphtali Alves de Souza, vem resolver uma situação grave que se arrasta por mais de dez anos na rede pública de saúde do estado de Goiás, que é o crescimento constante de filas de cirurgia - assinalou Mauro Miranda.

## Nelson Gonçalves recebe homenagem da Rádio Senado

O cantor e compositor Nelson Gonçalves será homenageado no fim de semana pela Rádio Senado, com um programa que analisa os 50 anos de carreira do músico carioca, falecido no sábado.

A evolução de Nelson Gonçalves e os gêneros musicais que interpretou serão comentados pelo apresentador do programa, o senador Artur da Távola. O senador selecionou músicas de gêneros variados como o samba-canção "As Rosas não Falam" e o tango "Carlos Gardel".

No programa semanal de música clássica, o senador comentará três peças executadas pela Orquestra Sinfônica Brasileira: "A Dança dos Negros", de Alberto Nepomuceno", a "Ópera Fosca", de Carlos Gomes, e a "Sinfonia nº 8 em Si Menor", de Franz Schubert. A homenagem a Nelson Gonçalves vai ao ar no sábado, às 16h, e no domingo, às 22h. E o programa de música erudita será transmitido sábado e domingo às 11h.

## TV Senado discute alfabetização de adultos

Pais analfabetos tendem a manter os filhos analfabetos. Essa é a opinião manifestada em entrevista à TV Senado pela professora aposentada Ruth Silveira, que agora se dedica à alfabetização de adultos na Biblioteca Pública do Distrito Federal.

Na entrevista, que vai ao ar hoje às 7h, 12h15 e 18h45, a professora também questiona os índices de analfabetismo constatados pelas pesquisas.

## Justiça em debate

O senador Bernardo Cabral (PFL-AM) e o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Reginaldo de Castro, discutem na TV Senado o desempenho da Justiça e o papel do Congresso na reforma do Judiciário. O debate vai ao ar no domingo, às 14h30.

# PROGRAMAÇÃO

### TV Senado

**7h** - Entrevista com a professora Ruth Silveira Jobim sobre métodos de alfabetização de adultos
**7h30** - "Jornal da Amazônia"
**8h** - "Sete Dias na Política" com a participação do senador Ademir Andrade (PSB-PA), sobre a reforma agrária
**9h**- Sessão plenária (vivo)
**12h15**- Entrevista com a professora Ruth Silveira Jobim sobre métodos de alfabetização de adultos
**13h15** - "Sete Dias na Política" com a participação do senador Ademir Andrade (PSB-PA), sobre a reforma agrária
**14h30** - Sessão plenária (reapresentação)
**18h45** - Entrevista com a professora Ruth Silveira Jobim sobre métodos de alfabetização de adultos
**19h30** - "Sete Dias na Política" com a participação do senador Ademir Andrade (PSB-PA), sobre a reforma agrária
**20h30** - "Congresso Hoje"
**20h40** - "Senado em Pauta"
**21h** - "Fala Cidadão"
**22h30** - "Resumo da Semana"
**23h** - Especial Brasília
**Obs.:** Durante a programação serão transmitidos *flashes* de reportagens, institucionais, especiais.
Programação sujeita a alterações.

**Destaques para o fim de semana:**
**SÁBADO**:
**10h** - Debate apresentado por Fernando César Mesquita com o médico geriatra Eduardo Gomes e a nutricionista Sandra Lohman sobre envelhecimento e nutrição
**14h30** - Especial com a aula inaugural proferida pelo presidente da República Fernando Henrique Cardoso sobre ética, na abertura da Universidade Sara Kubitschek

**DOMINGO:**
**14h30** - Debate especial apresentado por Fernando César Mesquita com a participação do senador Bernardo Cabral e do presidente da OAB, Reginaldo de Castro, sobre a reforma do Judiciário

### Rádio Senado

**7h30** - "Jornal do Senado" (1ª edição)
**8h45** - "Plenário em Revista"
**9h** - Sessão plenária
**13h30** - "Jornal do Senado" (2ª edição)
**19h** - "A Voz do Brasil"
**22h30** - "Jornal do Senado" (3ª edição)
**0h** - Retransmissão da sessão plenária
**3h** - Música e informação

**SÁBADO**
**10h30** - "Autores e Livros" - entrevista com o ilustrador de livros Jô Oliveira. Apresentação da professora Margarida Patriota
**11h** - "A Música Erudita e Seus Mestres" - a presença da Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência de Isaac Karabitchevsky. Apresentação do senador Artur da Távola
**16h** - "A Música do Brasil" - o programa faz uma homenagem ao cantor Nelson Gonçalves. Apresentação do senador Artur da Távola.
**20h** - "Especial do Mês" reprisa o programa com a cantora Leci Brandão
**22h** - "Século XX" - a transição do Governo Médici para o do General Geisel e o estilo Geisel de governar, os contratos de risco da exploração de petróleo, o "Pacote de Abril" e os senadores biônicos, a criação do Proálcool, a morte de Wladimir Herzog, a derrota do Brasil na Copa de 1974, os primeiros títulos na Fórmula 1. E ainda: Elis Regina, Ivan Lins, Marcos Valle, Maria Bethânia e Milton Nascimento.

**DOMINGO**
**11h** - "A Música Erudita e Seus Mestres" (reprise)
**17h** - "Século XX" (reprise)
**19h30** - "Autores e Livros" (reprise)
**22h** - "A Música do Brasil" (reprise)

Melo recebe documento trazido por representantes dos garimpeiros

*Reivindicações entregues ao primeiro vice-presidente do Senado também incluem pagamento de R$ 120 milhões em indenização*

# Garimpeiros pedem apoio para voltar a Serra Pelada

O senador Geraldo Melo (PSDB-RN), primeiro vice-presidente do Senado, recebeu ontem, em nome do presidente da Casa, Antonio Carlos Magalhães, os representantes de uma caravana de 3.500 garimpeiros de Serra Pelada, que vieram a Brasília pedir o apoio do Congresso à retomada da lavra manual naquela área de garimpo.

Os garimpeiros entregaram ao parlamentar cópia de um "manifesto à nação", que estão distribuindo em Brasília, reivindicando o pagamento, pela Caixa Econômica Federal, de R$ 120 milhões retidos nas operações de compra de ouro. O documento também relata a luta judicial contra os atos do presidente da República que transferiram a lavra de Serra Pelada para a Companhia Vale do Rio Doce, em 1996.

Ao lado dos senadores Ademir Andrade (PSB-PA), Eduardo Suplicy (PT-SP), Emília Fernandes (PDT-RS) e Carlos Patrocínio (PFL-TO), Geraldo Melo elogiou o caráter pacífico do movimento reivindicatório dos garimpeiros e definiu o Congresso Nacional como "a Casa da sociedade brasileira", local onde devem ecoar todas as manifestações e reivindicações dos grupos sociais. Em nome dos garimpeiros, o ex-deputado Sebastião Curió pediu o apoio dos parlamentares para o agendamento de audiências com diversas autoridades governamentais, além de uma votação rápida do projeto de decreto legislativo que abre a possibilidade de volta da lavra manual em Serra Pelada. O relator da matéria é o senador Jáder Barbalho (PMDB-PA).

# Campos quer criar Bolsa do Mercosul

Para ampliar os negócios da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BMF), o senador Júlio Campos (PFL-MT) defendeu ontem a criação de uma Bolsa do Mercosul, capaz de atrair investimentos estrangeiros que hoje não podem ser feitos na BMF. "Embora formada pelas corretoras brasileiras, nessa nova bolsa os contratos seriam feitos em dólar, evitando a perda de controle sobre os fluxos monetários, considerados indispensáveis para manter o Plano Real", explicou.

Segundo ele, a BMF brasileira reivindica, com justiça, alargar a base de seu mercado por meio do aumento dos investimentos estrangeiros em seus negócios. Campos ponderou que, como o governo negou uma participação direta, a BMF apresentou a alternativa de criar uma espécie de filial, uma Bolsa do Mercosul, sediada no exterior, mas com seus negócios realizados pelas corretoras brasileiras, mediante terminais de vídeo ou no próprio pregão da Bolsa em São Paulo.

Mas ele esclarece que os negócios dessa filial seriam separados dos da BMF, por serem restritos a investidores estrangeiros e operados em dólar.

- Trata-se de uma proposta simples que, sem pleitear subsídios ou privilégios, possui o potencial de transformar o Brasil no líder da negociação de derivativos referenciados em produtos do Mercosul, usando a capacidade já instalada da indústria brasileira - afirmou.

Campos: nova BMF

Campos alerta para os riscos de o Brasil deixar para outros países tal iniciativa: "Interesses não faltam, como se viu no recente acordo entre as bolsas de Chicago e da Argentina. Estamos perdendo uma oportunidade única. A liquidez, uma vez instalada num mercado, dificilmente pode ser transferida para outro. Perderia, assim, a indústria de corretagem nacional, que tanto já investiu em tecnologia avançada e especialização de pessoal".

# Patrocínio propõe ação contra abuso no preço de remédios

O senador Carlos Patrocínio (PFL-TO) criticou os aumentos "abusivos" de preços dos medicamentos, fazendo um apelo ao governo para que exija o cumprimento do Decreto 793/93, que relaciona os remédios segundo seus princípios ativos e não por suas marcas de fantasia. "Caso fosse cumprido o decreto, diz o presidente do Conselho Regional de Farmácia do DF, os preços dos remédios cairiam no mínimo 30%", destacou.

Conforme o senador, para apoiar a mudança de hábito da população brasiliense, na decisão sobre que remédio comprar, o Conselho lançou o *Dicionário de Medicamentos Genéricos (DMG)*, apresentando o nome da substância principal dos medicamentos, os nomes de fantasia ou marcas que lhe são relacionados, bem como os respectivos preços. "Dessa forma, o consumidor pode optar pelo produto mais barato, além de comprar apenas a quantidade que lhe foi receitada", explicou.

Senador: preços podem cair 30%

Patrocínio elogiou a intenção da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde de baixar portaria que deverá reduzir em até 30% os preços atuais de diversos medicamentos. O objetivo é fazer com que o governo, cujas compras representam 70% do mercado, passe a adquirir exclusivamente os produtos genéricos, nos quais apenas o nome do princípio ativo aparece na embalagem.

Patrocínio saudou como "sinal evidente de que o governo pretende acabar com a guerra das marcas dos produtos farmacêuticos" o encontro, na Casa Civil da Presidência da República, de representantes dos ministérios da Saúde e da Indústria e do Comércio com o deputado Ronaldo César Coelho (PSDB-RJ), vice-líder do governo na Câmara. Na reunião, conta o senador, ficou acertado que o deputado atuará como negociador do projeto de lei de autoria do deputado Eduardo Jorge (PT-SP) que torna obrigatório o uso do nome genérico nas embalagens dos medicamentos.

# Alcântara cobra política de incentivo ao livro

Para marcar o Dia Nacional do Livro, comemorado no último dia 18, o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) defendeu o estabelecimento de uma política nacional para o setor. Essa política, disse ele, deveria trazer medidas para facilitar o acesso ao livro e para a difusão do hábito de leitura entre a população.

Alcântara elogiou a bem-sucedida experiência do Ministério da Educação com o livro didático e sugeriu a ampliação do projeto, mediante a instalação de novas bibliotecas e espaços de leitura e a intensificação do uso de livros paradidáticos em sala de aula. Ele quer que o governo federal ajude financeiramente os estados e municípios a expandirem a rede nacional de bibliotecas.

Outra providência sugerida pelo senador foi o aumento das vendas de livros pelo correio, o que facilitaria a sua comercialização em um país de dimensões gigantescas como o Brasil. Por fim, propôs o incentivo à criação de mais feiras regionais do livro, congregando prefeituras, escolas e livreiros.

Alcântara ressaltou que não há entrosamento entre as editoras, distribuidoras e livrarias, e muito menos entre os produtores e comerciantes de papel. Isso faz com que cada um desses setores culpe os demais pelos altos custos do livro, determinando o baixo consumo, que, por sua vez, reforça a elevação do preço.

O senador lembrou que significativa parcela da população brasileira permanece à margem da cidadania, com milhões de brasileiros fora das escolas. Mesmo entre os alfabetizados, muitos não têm o hábito de leitura, e à maioria faltam meios financeiros para comprar livros.

Ressaltando a importância do livro, que nem o desenvolvimento da informática conseguiu diminuir, Lúcio Alcântara considerou revoltante constatar que há, em todo o país, cerca de 600 livrarias, enquanto há mais de mil na capital argentina.

A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida pelos senadores Geraldo Melo, Ronaldo Cunha Lima e Carlos Patrocínio